



AS CRIAÇÕES DE SUÍNOS AS MARGENS ESQUERDA DO RIO CAMARAGIBE: UM DOS FATORES DE EXPLORAÇÃO DO TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO DE MATRIZ DE CAMARGIBE –AL

GESYCA PATRICIA DA SILVA SANTOS

IRIS LISIÉ GOMES NETO

JACKSON LUIZ DE FRANÇA

EIXO: 23. PESQUISA FORA DO CONTEXTO EDUCACIONAL

Resumo

A construção deste trabalho surgiu mediante alguns questionamentos: Quando e como surgiram as criações de suínos no município de Matriz de Camaragibe? O governo local vem dando suporte técnico e educativo a esses criadores? Como os moradores/criadores enxergam essa atividade? Desse modo, tomamos foco análise da construção e a exploração do espaço através dessa atividade, como também das atividades domésticas. Buscando compreender a dinâmica da suinocultura e principalmente sua representação econômica para cada morador/ criador recorreremos ajuda de vários autores como: Milton Santos; Rogério Hasbaert; Claude Raffestin, dentre outras pesquisas relacionada a atividade suinícola.

Palavras-chave: Território. Suinocultura. Rio Camaragibe.

Resumen

La construcción de esta obra se encontró con algunas preguntas : ¿Cuándo y cómo hicieron las granjas de cerdos en el municipio de Camaragibe Matrix ? El gobierno local ha estado proporcionando apoyo técnico y educativo de estos creadores ? Y los residentes / creadores como ven esta actividad? Por lo tanto , nos centramos el análisis de la construcción y la exploración del espacio a través de esta actividad, así como las actividades domésticas . Tratar de entender la dinámica de los cerdos y ayuda especialmente su representación económica para cada residente / creador recurrió de varios autores como Milton Santos ; Rogerio Hasbaert ; Claude Raffestin y varios artículos relacionados con la actividad de cerdo.

Palabras - clave: Territorio, Cerdo. Rio Camaragibe.

Introdução

O presente trabalho encontra-se em andamento, pois, faz parte do desenvolvimento de uma monografia no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente – IGDEMA, localizado na Universidade Federal de Alagoas - UFAL. O mesmo se propõe a analisar a construção do espaço mediante as criações irregulares de suínos na margem esquerda na bacia hidrográfica do Rio Camaragibe, no município de Matriz de Camaragibe-Al.

A sociedade está em constante mudança, frente as questões ambientais. Atitudes tomadas por falta de conhecimento técnico, de política pública direcionada, como também, falta de acompanhamento dos órgãos responsáveis. Vislumbramos, situações lamentáveis em relação ao meio ambiente, como por exemplo: a exploração do espaço da forma mais inconsequente possível; comprovando um desequilíbrio na relação homem/natureza, desta forma acaba criando um aprisionamento dos sujeitos. Claude Raffestin (1994) analisou o território, como sendo um espaço de poder de apoderamento do homem, é através dele que o homem cria suas próprias regras, mas também é através do mesmo território que nos deparamos com o caos socioambiental, por consequência de sua exploração.

Nesta perspectiva, Santos (2005, p.01) afirma, que “a visão que o homem tem da natureza vem sendo modificada ao

longo do tempo, em função de ações impactantes que o homem exerce na natureza”.

A reflexão dos autores nos permite compreender que o comportamento dos moradores/criadores vem sendo tomado de acordo com suas próprias regras ou seja regras criadas a partir de sua experiência com o trabalho desenvolvido no território. Compreendemos, que sem política direcionada para o manejo desta atividade podem ocasionar sérios problemas socioambientais. Na construção do espaço e principalmente na exploração do mesmo, o governo local tem que estar presente para dar suporte técnico aos sujeitos e para desenvolver métodos educativos e preventivos, que atendam às necessidades de desenvolvimento dessa atividade.

Metodologia e procedimentos metodológicos

Nessa pesquisa, nos apoiamos nas metodologias qualitativas e quantitativas, para levantar questões socioambientais e econômicas. Desse modo buscaremos analisar as condições do trabalho desenvolvido no território proposto. Para Maozzotti, (1998, p. 163) “As pesquisas qualitativas são caracteristicamente multimetodológicas, isto é, usam grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados”.

Como procedimentos metodológicos, utilizamos aplicação de questionários, bem como, visitas técnicas à área de estudo e aos órgãos responsáveis pela sistematização. Na primeira fase da pesquisa, realizamos a sistematização das observações realizada diante da paisagem observada, ou seja, as criações de suínos, através das visitas diárias aos locais de criações.

Identificamos, várias irregularidades quanto ao processo de criação. Realizamos visitas aos órgãos competentes como: A Secretaria Municipal de Meio Ambiente; Secretaria Municipal de Agricultura; Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Vigilância Sanitária. Na busca de documentos que pudessem descrever ou relatar algum tipo de acompanhamento técnico ou algum projeto em desenvolvimento direcionado para atividade econômica em exercício.

Levantamos as leis relacionadas ao meio ambiente para fins de compreensão dos parâmetros ambientais. Bem como, levantamento bibliográfico relacionado a exploração do território por via do trabalho, em que possibilitou dialogar com vários autores como: Milton Santos; Claude Raffestin; Rogerio Hasbaerte; Milton Antônio Segnanfredo e vários artigos relacionado a suinocultura.

Nesta perspectiva, compreendemos que o governo local tenha que realizar um ordenamento econômico e espacial, pois da maneira que desenvolvem as criações não existe a possibilidade de continuar o desenvolvimento da referida atividade no local de origem.

O município de Matriz do Camaragibe

De acordo com o perfil municipal, (2014) o município de Matriz do Camaragibe está situado na região nordeste, mais precisamente no estado de Alagoas a 16 m a cima do mar, limitando-se a norte com os municípios de Novo Lino e Jundiá, a sul com São Miguel dos Milagres e São Luiz do Quitunde, a leste com Porto de Pedras e Porto Calvo e a oeste com São Luiz do Quitunde e Joaquim Gomes.

Na margem esquerda da bacia hidrográfica do Rio Camaragibe, sentido ao município de Maragogi/AL, vem sendo desenvolvida uma atividade econômica que se denomina suinocultura, que trata da criação e comercialização de suínos. Para que possamos entender a forma que vem sendo explorado o território por esses sujeitos, iremos iniciar a discursão sobre a questão do território.

O território é uma das categorias geográficas que vem sendo alvo de discursão por muitos autores, há muitos anos. E como ponto de partida, iremos analisar essa categoria na conjuntura que se encontra diante das criações de suínos, o mesmo sendo explorado de forma inadequada. Desse modo, compreendemos território como sendo palco das relações sociais, tendo como base vários autores como: Milton Santos; Claude Raffestin; Rogério Hasbaert; Marcelo José Lopes de Souza, que analisa essa categoria por várias vertentes. SOUZA, (2000, p.86) A firma que o “[...] território será um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que, a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade[...]”. Do mesmo modo que Raffestin, (1993, p. 141) afirma “[...] o território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...], o ator “territorializa” o espaço”.

As concepções dos autores acima citados, nos levam analisar que as criações de suínos se territorializaram no espaço e transformaram-se em um campo de relações socioeconômicas, constituindo-se laços não só econômico, mas, também afetivos com o lugar. Mesmo, que esse espaço territorializado tenha se tornado sujo e insalubre, através das atividades desenvolvida, é um espaço que gera lucro e renda para esses sujeitos.

Pois, é através do trabalho que esse grupo social vem transformando a paisagem da margem esquerda do rio Camaragibe, da forma mais rudimentar possível. Transformando o espaço em uma granja improvisada, espaço este que é dividido não só pelos animais, mas também pelos moradores que em sua maioria são os seus criadores que realizam diversas atividades domésticas as margens do rio Camaragibe.

Suinocultura em desenvolvimento

Segundo Santos, (2004, p. 60) “a sociedade é atual, mas a paisagem, pelas suas formas, é composta de atualidades de hoje e do passado”. Cada povo ao se fixar ou melhor ao territorializar acaba imprimindo marcas de sua história, traz consigo marcas já vivida em outros tempos. Muitas vezes, essas marcas são representadas pelas suas ações perante o seu espaço habitado. E com as criações de suínos não é diferente, elas acontecem há muitos anos e que estão sendo representadas por vários objetos que estão fixados no local de desenvolvimento da atividade, em que vem transformando a paisagem gradativamente.

Mediante pesquisa de campo, foi constatada a ocupação do espaço por esta atividade e evidenciado que a mesma não dispõe de leis que regularizem a criação de suínos as margens do Rio Camaragibe e em várias partes do perímetro urbano. Essas criações existem há mais de 10 anos e são desenvolvidas por famílias de baixa renda, que tem esta atividade, como sua primeira ou segunda renda.

Esse grupo social, mesmo que isoladamente vem imprimindo o que Santos (2004, p. 216) relata em uma de suas obras, sendo “unicamente uma reconstrução do passado”. Pois, atividade vem sendo empreendida com métodos arcaicos sem muita técnica sanitária adequada, colocando a saúde da população em risco. Como afirma Winter, 2005:

A criação de suínos gera outra externalidade negativa, que é a grande quantidade de patógenos virais e protozoários que podem ser transmitidos ao homem pela água ou organismos aquáticos, podendo representar um grande perigo à saúde pública”. (WINTER, R. et al. 2005, p. 05)

Desta forma, podemos analisar a construção do espaço geográfico como uma contingência histórica do processo de reprodução social, gerador da necessidade de coordenação econômica e social e de um determinado ordenamento espacial.

Ross, 2009 nos leva refletir que:

Nem a sociedade e nem a natureza podem ser tratados e considerados como elementos estáticos ou como algo imutável, porque ambos estão em permanente estado de transformação e suas dinâmicas atuais, embora com tempos e ritmos diferentes, são apenas um corte temporal no processo histórico da natureza e da sociedade (ROSS, J. 2009, p.12).

Por essa atividade existir a muitos anos neste local, compreendemos que existem participação compartilhada para a construção do espaço geográfico, pois, é através deste processo que imprimimos valores adquiridos ao longo do tempo, que neste processo nos afirmamos como sujeito social e neste processo Ross (2009, p.120) afirma que, “essas marcas de transformação da natureza se traduz por um complexo de atividades econômicas e sociais, que determinam e estruturam os espaços geográficos”.

De acordo com Santos, (2008, p. 49) “[...] o espaço é o resultado da produção, uma decorrência de sua história – mais precisamente, da história dos processos produtivos impostos ao espaço pela sociedade”

Nesta perspectiva, os criadores criaram laços afetivos neste lugar e sua paisagem demonstra ser um lugar sujo; insalubre e totalmente inadequado para o desenvolvimento desta atividade; porém, se transformou no espaço físico-econômico.

Compreendemos, que ao longo do tempo o homem em busca de novas alternativas de sobrevivência acaba transformando e conquistando novos espaços através do seu trabalho, o que vem acontecendo as margens do Rio Camaragibe-Al. Recorremos para validar nossa proposta a Carlos (1994):

O homem vai, ao longo da história, construindo as relações que o constroem como ser humano; esse processo se desenvolve ao longo de um movimento de relações contraditórias que se superam ou se desenvolve na medida em que cada uma delas já traz em si contradição. A construção da noção de movimento aparece no desenvolvimento das relações contraditórias que constroem a dinâmica da realidade (CARLOS, 1994, p. 27).

Muito embora, nesse processo de conquistas tenham que explorar lugares de maneira errônea, provocando vários problemas socioambientais. Em conversação e através dos questionários aplicados com alguns suinocultores/moradores, denota-se que são indivíduos que moram no mesmo local a mais 10 anos, que na sua maioria tem as criações como sua única fonte de renda. As margens do Rio não é o único local das granjas improvisadas, evidenciando que existem outros locais sendo usado como granja. Desta forma, concordamos com, Santos, (2004, p. 60) “a sociedade é atual, mas a paisagem, pelas suas formas, é composta de atualidades de hoje e do passado”.

Desenvolvimento da prática

Os suinocultores criam esses animais sem nenhuma fiscalização num local totalmente inadequado. De forma bem precária esses suínos são abatidos e encaminhados para venda. Segundo alguns criadores, para criar um suíno com ração, o popular “farelo” é muito caro, pois para manter um suíno de 5 kg, o custo é de R\$60,00 (sessenta reais), por

mês. Porém, esses animais têm uma complementação em sua alimentação com os restos de comida doados por moradores da cidade, conhecida popularmente como “lavagem”, bem como restos de macaxeiras que são compradas por Kg pelos criadores. Esses animais só irão para o abate quando chega à média dos 25 Kg, tanto o macho ou a fêmea.

Conforme relatos dos suinocultores, um suíno entre 70 e 80 Kg para sua manutenção deve custar em média de 3 sacos de Farelo de 50 Kg por mês, forçando o suinocultor a recorrer outros alimentos como forma de complemento. A maioria dos alimentos são comprados no próprio município, tendo um giro econômico.

As pocilgas são feitas com restos de madeira, bem próximas as residências, suas divisórias dependem da quantidade de suíno, tendo entre 3,5m de comprimento e 3m de largura, e 4m de comprimento e 3m de largura, tendo uma média de 11,5m². Onde são comportados entre 1 a 18 porcos.

De acordo com medições no campo de pesquisa, constatamos que a distância das casas para a margem do Rio pode chegar à 10, 59 m em período de estiagem; espaço este que é dividido com as granjas improvisadas que estão espalhadas por toda a margem esquerda do rio. As pocilgas podem chegar a 18 cm/15,90 cm de distância do Rio.

O lócus da pesquisa é marcado não só pelo mau cheiro trazido das pocilgas como também o barulho causado pelos suínos, bem como, esgoto a céu aberto, tornando o ambiente insalubre. Compreendemos que a maioria dos moradores ribeirinhos se habituou a conviver intensamente com o mau cheiro e o barulho dos suínos.

Notadamente, a noção de qualidade de vida deve integrar educação, desenvolvimento econômico e social assim como, questões de saúde. É dever dos órgãos competentes prestarem este tipo de serviço, desde orientação até o desenvolvimento de projetos sociais voltados a melhoria da saúde.

Assim, o que devem estar juntas são as noções objetivas de satisfação de necessidades básicas, como acesso a saneamento ambiental, localização adequada de moradia entre outros fatores, com aspirações subjetivas de sentido de vida, quanto melhor o ambiente, maior a satisfação de se viver no lugar.

Estamos assim afirmando que, a saúde é um elemento fundamentalmente importante para a qualidade de vida das pessoas. Portanto, tudo que diz respeito a saúde e meio ambiente pode ser traduzido no campo das ciências, como a necessidade de ações interdisciplinares e plurais, ou seja, entre população e órgãos públicos responsáveis.

Resultados Parciais

O presente trabalho encontra-se em andamento. No decorrer da pesquisa constatamos a existência de 20 - 40 criadores em plena execução da atividade suinícola e sem nenhum acompanhamento técnico sanitário. Constatando a falta de empenho dos agentes públicos através das visitas realizadas a Secretaria de Meio Ambiente ; Secretaria Municipal de Agricultura e Secretaria Municipal de Vigilância Sanitária, onde poderíamos encontrar algum tipo de projeto em desenvolvimento voltado para o meio ambiente ou para as criações de suínos. Foi observado que existem poucas informações a respeito dos registros dos animais, bem como, não está sendo empregado de forma adequada nenhum tipo de controle técnico sanitário da atividade em curso no município.

Considerações Finais

Esses criadores constroem as pocilgas aleatoriamente, sem preocupação com possíveis penalidades aplicadas pelos órgãos responsáveis. Na maioria das vezes as criações são construídas em seus quintais, as margens do Rio Camaragibe.

Observamos também, que os animais em sua maioria são criados soltos, ou seja, passam o dia fora das granjas improvisadas. Não existe nenhum tipo de associação para que possamos buscar algum tipo de informação, desta forma dificultando bastante a obtenção de alguns dados significativos.

O comodismo dos órgãos competentes, diante da atividade em curso, nos mostra o quanto cada morador/criador está sendo desrespeitado. Pela atividade não impactar de maneira expressiva na economia do município. Esses pequenos criadores precisam de orientações significativas de sua atividade, como: desenvolver um plano de manejo junto aos criadores e orienta-los para as consequências do desenvolvimento da atividade suinícola.

A atividade suinícola vem contribuindo para o comércio de alguma forma, pois a partir do momento em que esses animais são criados, abatidos e depois são comercializados no próprio município, geram renda. Porém, os processos pelos quais esses animais passam para chegar ao consumidor final é um caminho extenso. Os criadores precisam comprar os alimentos para a engorda, as próprias vacinas desses animais são compradas no próprio município, ao final do processo os vendem no próprio comércio da cidade, desta forma havendo um ciclo econômico diante da suinocultura.

Diante do processo suinícola acreditamos que os órgãos públicos locais tenham que desenvolver a gestão ambiental para realinhar essa atividade em um outro local com mais consciência ambiental.

REFERÊNCIAS:

COSTA, R. H. da. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” á multiterritorialidade**, 3° Ed. Rio de Janeiro: Editora Betande Brasil, 2007. 400 p.

LEMOS, A. I. G. de; GALVANI, E. (org.). **Geografia, Tradições e Perspectivas: Interdisciplinaridade, meio ambiente e representações**. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MASCARENHAS, J. C.; BELTRÃO, B. A.; JUNIOR, L. C. S.; Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Matriz de Camaragibe**, estado de Alagoas. Recife: CPRM/PRODEEM, 11 p. 2005.

Meio Ambiente e Democracia. Henri Acselrad (org.), Rio de Janeiro, editora: BASE, 1992.

MASCARENHA, Élide M.C. de Brito; LIMA, Antônia J. **A Gestão Pública Municipal sobre o Meio Ambiente Urbano: A Experiência do Projeto Vila-Bairro em Teresina, PI**. 2005, p. 1-13

Perfil Municipal, 2014, n.2-Maceió- Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico-SEPLANDE

SANTOS, M. **Pesando o espaço do homem**. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 2004.

WINTER, Romualdo; BRAUN, M. B. Schneider; LIMA, J. F. de. **Notas sobre o Impacto da Produção de Suínos na Bacia do Rio Toledo-Paraná**. Ribeirão Preto, p. 1- 13.

[1]Graduanda em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL / gesycasantos13@gmail.com

[2]Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL / irislisiegn@gmail.com

[3]Graduando em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL/ jacksonn.al@hotmail.com

[4]Professor Doutor, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL / domingoscorrea643@gmail.com

Recebido em: 31/05/2015

Aprovado em: 31/05/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: